

NUMERO DO TRABALHO: 124

Relator: Silva, Priscila de Oliveira da
Endereço: Rua Manoel Calbo, 120
E-mail: prisilva@hcpa.ufrgs.br
Categoria: ENFERMEIRO

Autor1: Silva, Priscila de Oliveira da
Categoria: ENFERMEIRO

Titulação: Enfermeira da Unidade de Internação Cirúrgica, 7 Sul, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor2: Gorini, Maria Isabel Pinto Coelho
Categoria: ENFERMEIRO

Titulação: Professora Adjunta do Departamento médico-cirúrgico da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título:

O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM “FADIGA” RELACIONADO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Resumo:

Introdução: O câncer tem alta incidência no Rio Grande do Sul sendo um problema de saúde pública, além do impacto por sua taxa de mortalidade. Este estudo procura compreender o paciente através do cuidado de enfermagem sistematizado denominado de Diagnóstico de Enfermagem (DE). Em especial, o DE “Fadiga” que por vezes não é identificado ou é subnotificado. Segundo Mota e Pimenta (2002), a fadiga é um sintoma prevalente na doença oncológica avançada, comprometendo 75 a 85% dos doentes. Estudos realizados nos últimos dez anos mostraram que o DE “Fadiga” não tem sido adequadamente identificado e, por consequência, as intervenções farmacológicas e não farmacológicas, não são adequadamente empregadas na prática de assistência a pacientes oncológicos. O DE “Fadiga” foi elaborado pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), em 1988, como parte integrante da Taxonomia I. Segundo Bonassa e Santana (2005), a fadiga é multidimensional e afeta o paciente oncológico de forma devastadora na esfera física, psicológica, social, financeira e espiritual. Em alguns casos, a fadiga é a barreira mais significativa à recuperação dos portadores de câncer com doença estável sob tratamento quimioterápico. A NANDA (2005) descreve Fadiga como uma sensação opressiva, sustentada por exaustão e capacidade diminuída para realizar trabalho físico e mental no nível habitual. **Objetivo:** Identificar o Diagnóstico de Enfermagem “Fadiga”, proposto pela taxonomia da NANDA, e suas respectivas intervenções, nos prontuários de pacientes oncológicos, que internaram no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no ano de 2006. **Metodologia:** Esta pesquisa é baseada num estudo transversal retrospectivo. Foi aprovado pela comissão de Pesquisa e Ética do HCPA. A coleta dos dados foi realizada através da consulta em prontuários, por um instrumento que continha as seguintes variáveis: idade, sexo, tipo de câncer, tipo de tratamento, diagnóstico de enfermagem, evoluções de enfermagem, intervenções de enfermagem para o diagnóstico pesquisado. Em 2006, foram internados 2606 pacientes com diagnóstico médico de câncer, classificados em C-00 à D-97, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID 10), destes foram selecionados 107 prontuários, estimando uma prevalência do diagnóstico de enfermagem fadiga de 50%, com margem de erro de 5% e nível de confiança de 95%, já acrescidos 20% de perdas e exclusões. Para análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), Windows, versão 12.0. Os dados cruzados foram analisados através do teste Qui-quadrado. **Resultados:** A média de idade dos pacientes estudados foi de 58,95 anos, e o sexo predominante foi o masculino, com 68,2 % dos casos. O DE “Fadiga” foi encontrado em apenas um prontuário, não constando neste as respectivas intervenções. Já as características definidoras deste DE na evolução diária realizada pela enfermeira foram identificados em 15% dos prontuários. São elas: prostração (3,7%), fraqueza (3,7%) e cansaço (2,3%), abatimento (1,9%), astenia (0,5%) e sonolência (0,5%). Nos homens pesquisados, 17,8% apresentaram dados sobre fadiga. Nas mulheres os índices ficaram em 14,7%. Os tipos de câncer que mais mostraram ligação com fadiga foram os do aparelho digestório (30% destes casos) e leucemia (28,6%). Pacientes que realizaram tratamento quimioterápico, apresentaram uma frequência maior de características definidoras do DE “Fadiga” (50 %). **Considerações finais:** Foi encontrado um prontuário com o DE “Fadiga”, dos 107 pesquisados, sendo que nas evoluções de enfermagem encontramos 15% dos prontuários com características definidoras. Assim, acreditamos que o DE “Fadiga” está sendo subnotificado e

recomendamos que o este diagnóstico seja um desafio para novos estudos com a intenção da melhoria do cuidado ao paciente com câncer.

Palavras-Chave:

Diagnóstico de Enfermagem - Fadiga - Câncer

Referências:

BONASSA, E.M.A; SANTANA, T.R. Enfermagem em Terapêutica Oncológica. 3ªed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOTA,D.D.C.F; PIMENTA, C.A.M . Fadiga em pacientes com câncer avançado: conceito, avaliação e intervenção. Revista Brasileira de Cancerologia. Rio de Janeiro, vol 48, nº4, pág. 577-583, out/nov/dez 2002.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de enfermagem NANDA: definições e classificações 2005-2006. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Tema:

Diagnósticos de Enfermagem

Classificação:

Pesquisa
